

Realiza

Príncipe Harry virá participar de partida de polo em Campinas

O príncipe Harry — terceiro na linha de sucessão ao trono britânico — participará de um torneio de polo no dia 11 de março, em Campinas. O integrante da realza, de 27 anos, comandará uma das equipes da Sentebele Royal Salute Polo Cup, evento anual e que pela primeira vez acontece no País. Harry jogará na equipe Sentebele e enfrentará o St. Regis, comandada pelo jogador argentino Nacho Figueras, um dos maiores jogadores de polo da atualidade. O local da

disputa ainda não foi divulgado. A visita do príncipe foi confirmada pelo chanceler britânico, William Hague, no Rio de Janeiro. A viagem do príncipe ao Brasil deve começar no dia 9 de março, no Rio de Janeiro, onde irá participar de um evento no Pão de Açúcar para promover a cultura e as exportações britânicas. O torneio em Campinas deve ser o último compromisso do integrante da realza. O campeonato de polo é beneficente e todo o valor

arrecadado com a prova, entre patrocínio e premiação, será enviado para a organização não governamental que destina a verba para projetos que cuidam de crianças na África. A Fundação Sentebele, nome do time do príncipe, foi criada pela princesa Diana e hoje é comandada por Harry. A vinda de Harry é a primeira visita de um membro da realza britânica ao Brasil desde 2009, quando o príncipe Charles fez uma visita de quatro dias ao País, acompanhado de sua esposa, a duquesa da Cornualha, Camilla Rosemary Mountbatten-Windsor. O príncipe Harry é piloto de helicópteros de ataque Apache. (Luciana Félix/AAN)



France Press

O príncipe britânico Harry virá ao Brasil para promover a cultura e as exportações britânicas

URBANISMO III RECICLÁVEL

Uma ideia para reflorestar a cidade

Engenheiro florestal propõe fazer móveis com árvores mortas em troca do plantio de novas mudas

Inaê Miranda
DA AGENCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

O projeto Madeira Urbana, idealizado pelo engenheiro florestal Rodolpho do Amaral Schmidt, prevê a troca de árvores mortas ou em situação de risco de Campinas por novas mudas da mesma espécie. A proposta é utilizar a madeira extraída para produção de móveis com certificado de procedência, o que daria sustentabilidade financeira ao projeto. A ideia já foi apresentada à Prefeitura e depende de aprovação da Secretaria de Serviços Públicos.

Venda dos produtos seria usado para financiar projeto

Segundo dados do Departamento de Parques e Jardins (DPJ), só em 2011 foram feitos por meio do canal 156 da Prefeitura mais de 20 mil pedidos de poda ou extração de árvores em Campinas. Desse total, foram feitas 250 extrações e 8 mil podas. O risco real de quedas apresentado por muitas dessas árvores e a dificuldade burocrática para extração foram o ponto de partida para construção do projeto.

A ideia é de uma parceria com a Prefeitura, que emitiria o laudo técnico, aprovando ou não a extração das árvores. Os galhos seriam retirados pelo DPJ e os técnicos do projeto Madeira Urbana retirariam o tronco. O replantio, segundo Correa, inicialmente, seria feito pela Organização Não Governamental Resgate Cambui. "O objetivo é a substituição dessas árvores mortas ou que ofereçam riscos à população por outras da mesma espécie, de preferência, ou de espécies similares. O grande problema que vejo não é, disse Schmidt.

A sustentabilidade financeira do projeto seria através da produção de móveis a partir das árvores extraídas. "A verba com a comercialização das peças e dos troncos seriam repassadas para o plantio de árvores, que é a parte fundamental desse processo", afirma.

O engenheiro florestal explica que o programa Madeira Urbana já é realizado com árvores extraídas ou cortadas de áreas particulares da cidade. Essa madeira é transformada em móvel que carrega



Erica Dezonno/AAN

Rodolpho Schmidt, engenheiro florestal, autor do projeto para transformar árvores mortas ou secas em móveis e fazer o replantio

Erica Dezonno/AAN



Árvores na Avenida Modesto Fernandes, em Barão Geraldo: em 2011 foram feitos 20 mil pedidos de poda ou extração em Campinas

um código. Com ele, é possível acessar no site a origem da madeira e a quantidade de carbono retirado da atmosfera durante o crescimento da árvore e que se encontra neutralizado no objeto. Mesas e cadeiras feitas de abaceteiro, sibirupira ou figueira são alguns dos objetos produzidos até agora.

Para ser ampliado, o projeto Madeira Urbana depende de aprovação da Prefeitura. Segundo o idealizador, ele já foi apresentado ao governo municipal no final do ano

passado, mas como houve mudança no secretariado a proposta ainda não teve retorno. "O projeto já foi protocolado com dois secretários, mas, nos dois casos, antes de assinar a parceria houve mudança. Agora, estamos esperando alinhar o projeto com o novo secretário para dar encaminhamento", afirma.

O diretor do DPJ, Edson Roberto Navarrete, explica que para o projeto ser aprovado, ele precisaria de avaliação técnica e de sua transformação em lei, já que existe

uma legislação que trata da destinação da madeira extraída ou cortada em espaços públicos. "Achei a ideia interessante, mas a madeira cortada na rua é um bem público, portanto só podemos tratar essa madeira através de lei. Mas nada impede que os técnicos competentes avaliem a proposta", afirma Navarrete.

O tempo estimado para poda ou extração de árvores em Campinas é de três dias a duas semanas, segundo o DPJ, mas como a demanda aumenta em meses de chuva

o prazo pode aumentar muito. "O tempo de extração é relativo porque cada trabalho tem a sua particularidade. Primeiro, precisamos da emissão de laudo, quando há necessidade de fechar o trânsito precisamos do apoio da Emdac (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas)", explica. Ele ainda alertou que extrair a árvore por conta própria é crime. "Tentar matar a árvore por meio de anelamento ou de outras formas é crime", alertou.

Mapeamento vai ajudar a montar plano

O Departamento de Parques e Jardins (DPJ) pretende apresentar para o prefeito de Campinas, Pedro Serafim Júnior (PDT), a necessidade de mapeamento de todas as árvores que fazem parte do perímetro urbano do município. O objetivo do Censo é apresentar a condição fitossanitária das árvores e indicar aquelas que já estão mortas, que oferecem risco de queda, além das regiões da cidade com maior carência de verde. Para fazer esse levantamento, seria necessária a visita de técnicos a todas as regiões da cidade. "Esse mapeamento serviria para montar o plano diretor do verde, classificar a condição das árvores da cidade, incluindo a idade aproximada, interferência externa, se existem riscos, além de indicar as áreas que precisam de plantio de árvores", afirma. O advogado Marcos Roberto Boni, da Comissão de Meio Ambiente da OAB e da Comissão Técnica Consultiva de Arborização de Campinas afirma que esse mapeamento fitossanitário está previsto em lei e já deveria ter sido concluído há mais de cinco anos. "Esse levantamento deveria ter sido concluído até junho de 2006 e sequer foi iniciado. Trata-se de uma omissão do poder público que acaba comprometendo a segurança da população." (IM/AAN)

SAIBA MAIS

Segundo os especialistas, o ideal é que pelo menos uma árvore seja plantada a cada 10 metros.

PORTAL DE ENTRADA COM GUARITA BLINDADA

Terrenos - Várias Opções a partir de 702m²

Loteamento Fechado de Alto Padrão

O Mais Completo da Região

Plantão no Local - de 2ª a Dom., das 09H às 18H: (19) 3388-1155
acesse www.montblancresidence.com.br

Vendas:

MALTA
Corretora de Imóveis

CRECI 13.440 - J

Plantão avançado
09h às 22h
(19) 9772-2212